



INSPIRAÇÃO Sophie Van der Stap hoje. Abaixo e à dir., a escritora com cada uma das perucas que usou ao longo do tratamento; no detalhe, a capa do livro

VIDAS EM UMA

SOPHIE VAN DER STAP, A JOVEM HOLANDESA QUE SE TORNOU ÍCONE FASHION EM SEU PAÍS, CONTA COMO VIVEU NOVE PERSONALIDADES DISTINTAS DURANTE A LUTA CONTRA UM CÂNCER RARO *por Carol Almeida*

Eram dias de inverno na Holanda com sabor daquela típica ressaca de virada de ano, quando as pessoas ainda estão naquele banho-maria, sem saber se o ano já começou. Mas, em 26 de janeiro de 2005, Sophie Van der Stap, 21 anos, ouviu de seu médico o que soava como anúncio de fim. Ela tinha um câncer raro e agressivo. A estudante ainda não sabia que, poucas semanas depois, aquele diagnóstico seria apenas um novo começo. Não de ano, mas de vida. Uma pela qual hoje ela agradece a nove pessoas: Stella, Sue, Daisy, Blondie, Platina, Uma, Pam, Lydia e Bébé. Todas tinham a mesma pele: a da própria Sophie.

A história da jovem holandesa que criou nove identidades distintas a partir de nove diferentes perucas, todas usadas durante seu tratamento contra o câncer, está, hoje, em livrarias do mundo e acaba de chegar ao Brasil. Recentemente, o relato ganhou até filme, dirigido por Marc Rothmund. Enquanto isso, Sophie, agora aos 30 anos e completamente curada, divide seu tempo entre Paris, onde mora, a Holanda e viagens pelo mundo para divulgar novas traduções de *A Garota das Nove Perucas* (Livros de Safra, R\$ 40). Em São Paulo, conversou com **Bazaar**.

“Sem as perucas, eu era essencialmente uma garota com câncer. Com elas, eu era várias garotas sem história. Podia ser qualquer coisa. Pra mim, na época, essas personagens foram válvula de escape. Mas, hoje, revendo o que fiz, me parece que elas foram também uma fonte de energia”, diz Sophie. Segundo a escritora, cada uma dessas personagens dava a ela uma força distinta.

“Com Sue [a ruiva comportada], me sentia mais forte e durona. Mas com Uma [a ruiva sedutora] ou, especialmente, Platina [a loira platinada *femme fatale*], me sentia mais feminina, de uma maneira que nunca havia experimentado antes. Talvez porque associasse esses looks às mulheres em capas de revista”, lembra. Os looks que ela menciona eram criados instintiva-

